

Apresentação

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Paulo Alexandre Filho

Daniel Vieira Sant'Anna

Douglas Cunha dos Santos

Como citar: GARCIA, D. N. M.; ALEXANDRE FILHO, P.; SANT'ANNA, D. V.; SANTOS, D. C. Apresentação. *In* : GARCIA, D. N. M.; ALEXANDRE FILHO, P.; SANT'ANNA, D. V.; SANTOS, D. C. (org.). **Educação e tecnologias:** práticas em cenários disruptivos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 17-24. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-321-2.p17-24>.



Apresentação

No momento atual, ministrar a disciplina *Educação e Novas Tecnologias: implicações ao currículo da educação básica e superior* mostra-se desafiador. Como educadores, deparamo-nos, a cada dia, com as fragilidades de um cenário que padece de olhares cuidadosos e políticas públicas que reconheçam as reais demandas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Assistindo aos baixos resultados das avaliações externas e, principalmente, à desvalorização de nosso lugar de fala como educadores, ainda, buscamos, com afinco, a condução de práticas pedagógicas que envolvam, docentes e discentes, em um processo significativo.

A disciplina ministrada acerca de um assunto que, apesar de muito explorado pela comunidade acadêmica, atrelou-se, fundamentalmente, à uma pandemia, as possibilidades de continuidade de práticas pedagógicas e, ainda, questões de natureza socioeconômica que assolam a população quando pensamos, por exemplo, no acesso à *internet* de qualidade, bem como nos recursos básicos capazes de efetivar a aprendizagem mediada pelas tecnologias.

Muito além de aspectos teórico-metodológicos, o tempo de pandemia desvelou, para toda a sociedade, a importância desses artefatos, na maioria das vezes, concebidos apenas como ferramentas destinadas à comunicação instantânea ou simples entretenimento. Na contemporaneidade, educadores, gestores e autoridades públicas buscam implementar estratégias que possam minimizar as fragilidades impingidas pelo distanciamento na educação, independente, se pensamos na educação básica ou superior. Todos os envolvidos, quando o assunto é ensino e

aprendizagem, não mediram esforços para cumprir com seus objetivos que se atrelam à missão de disseminar o conhecimento para todos os cidadãos, conforme nos assegura a Constituição Federal (CF) em seu artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Assim, reunir, aqui, estes textos, frutos de pesquisa, experiências e estudos intensos de alguns educadores, alunos do Programa de Pós Graduação em Educação da UNESP, Campus de Marília, é sinônimo de reconhecimento e concretude de que a educação, como instrumento social, reflete as necessidades, bem como as demandas de uma época sem precedentes. Nesse sentido, reconhecemos a necessidade de estabelecer diálogos que se debrucem sobre o cenário educacional, que estabeleçam laços entre práticas pedagógicas e se voltem para um dos principais agentes, no caso, o professor. Conforme já salientamos, o uso das tecnologias na educação, apesar de tema recorrente nos meios acadêmicos, sempre será alvo de estudos e debates acalorados, uma vez que muitos aspectos se imbricam ao ensino mediado por recursos tecnológicos e/ou digitais.

Com o desenvolvimento da sociedade e as reformas político-sociais da última década, foi requisitado ao professor uma atualização metodológica que abarcasse o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), a fim de promover e facilitar o acesso democrático à educação. Todavia, o que vinha sendo desenvolvido a passos tímidos, sofreu um salto exponencial perante os acontecimentos recentes, e, como resultado, o professor deixou a sala de aula para desbravar caminhos e soluções digitais emergenciais que não conflitassem com as novas medidas sanitárias adotadas. Percebeu-se, então, uma lacuna entre o

avanço tecnológico visto na sociedade e a maneira como ele adentrava as instituições de ensino: o que antes era postulado como ferramenta ilustrativa, agora, alcançava o patamar de principal meio de elaboração do saber.

Dessa forma, buscando um alinhamento entre as práticas pautadas na utilização de recursos tecnológicos na educação, apresentamos este livro, composto por autores, discentes do supracitado Programa de Pós-Graduação que, de alguma forma, compartilharam demandas emergenciais decorrentes do COVID-19 em suas diversas áreas de atuação.

No primeiro capítulo, Dayene Ferreira dos Santos apresenta um relato de experiência sobre a aplicação de um projeto multidisciplinar com a finalidade de promover a conscientização sobre a diversidade e importância de saberes desenvolvidos por diferentes comunidades da sociedade brasileira. Justifica-se, portanto, a necessidade de estudos das Relações Étnicas na escola e a discussão sobre História e Cultura Afrobrasileira e Indígena, e também, sobre a comunidade rural.

O capítulo de autoria de Paulo Alexandre Filho e Yngrid Karoline Mendonça Costa apresenta uma reflexão sobre a modalidade híbrida no ensino fundamental I, discorrendo acerca do retorno gradativo de alunos e professores à modalidade presencial. Os autores partem da hipótese de que, para a efetividade da modalidade híbrida, muitos aspectos precisam ser rearticulados de modo a transfigurar as estratégias teórico-metodológicas, bem como os recursos utilizados na produção do conhecimento.

No capítulo 3, as autoras Camila Fernanda Dias Pavaneli e Nathaly Martinez Alvez discorrem sobre sua experiência com o uso da plataforma *Google Sites* junto a salas de berçários como forma de

comunicação, registro e visibilidade. Nesse contexto, as tecnologias não foram utilizadas para a aprendizagem de crianças bem pequenas, mas foram fontes de grande potencial para mediar a integração creche-família, além de divulgar o trabalho pedagógico realizado nas escolas, informando e formando a sociedade sobre a real importância da educação infantil.

O uso das novas tecnologias de informação revolucionou a educação básica em nível mundial, por possibilitar, aos alunos e professores, novos mecanismos pedagógicos para administrar e assistir às aulas perante a necessidade de distanciamento. A autora Micaela Sílvia Simão Fondo Covane buscou refletir sobre a possibilidade de formar leitores a partir do *WhatsApp*, disponível no celular, levando em consideração o letramento digital. Os resultados mostraram a eficácia da criação de grupos dentro do aplicativo para o ensino da leitura e a iniciação ao letramento digital nas crianças do ensino básico moçambicano.

No quinto capítulo, Natália Salles Corrêa compartilha vivências como terapeuta ocupacional na modalidade de teleatendimento para um idoso, além de descrever estratégias que foram realizadas. A plataforma remota *Google MEET* é abordada ao possibilitar encontros síncronos. Segundo descreve a autora, o idoso atendido pôde conhecer a tecnologia de informação e comunicação e promover um novo processo de autonomia e empoderamento. A experiência retratada engloba, também, o teleatendimento, em momento pandêmico, como uma forma de prevenir declínios decorrentes do processo do envelhecimento.

As discussões sobre as tecnologias na educação e os novos desafios postos impeliram a necessidade de pensar em estratégias viáveis para a continuidade da oferta das atividades educacionais. Por meio de diversificadas ferramentas digitais, instituições educacionais, professores e alunos puderam, minimamente, prosseguir com suas responsabilidades.

Os autores Fábio Arlindo Silva, Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim Brasilino e Daniela Nogueira de Moraes Garcia apresentam, neste capítulo, as potencialidades do *Google Sala de Aula*, muitas vezes pouco exploradas pelos professores usuários da ferramenta. Evidencia-se, então, que o *Google Sala de Aula* deve ser utilizado pelos professores e alunos em sua máxima potencialidade pedagógica, não sendo reduzido apenas a um repositório de conteúdos e informações. Os autores, ainda, ressaltam que a plataforma deve ser considerada pelos professores como forte aliado do ensino e da aprendizagem para além do ensino remoto em momento pandêmico.

No capítulo intitulado "Desafios Docentes da Escola Técnica na Pandemia: Desbravando as metodologias ativas e recursos tecnológicos para as aulas remotas", a autora Hermínia Rita Rosalem Martins relata sobre a necessidade dos professores e profissionais da educação de aprenderem e se adaptarem ao teletrabalho. A autora, também, retrata os efeitos da pandemia no ambiente escolar e evidencia as lacunas tecnológicas dentro das instituições, decorrentes do atual cenário.

O oitavo capítulo, de autoria de Daniel Vieira Sant'Anna, Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna e Robson Galdino da Silva, discorre sobre os indícios de abandono e evasão escolar sendo ocasionado por uma multiplicidade de fatores. Relata a relação com a metodologia aplicada pelos professores, os dificultadores relativos à continuidade escolar dos estudantes e os desafios atrelados aos empecilhos no acesso e utilização dos recursos tecnológicos digitais por parte dos professores, alunos e família. Os autores apresentam o Projeto Busca Ativa Escolar, abrangendo propostas de mudança da prática docente apoiadas nas teorias dos multiletramentos, a fim de direcionar novos caminhos metodológicos na prática pedagógica, para a compreensão e aproveitamento dos conteúdos

escolares pelos estudantes e seu aprendizado significativo, resultando na mudança do cenário atual.

Camila Boarini dos Santos traz, no capítulo seguinte, reflexões sobre a intervenção do terapeuta ocupacional junto a uma criança com Paralisia Cerebral. A autora apresenta a implementação da tecnologia para favorecer sua aprendizagem e participação no contexto escolar. Dessa forma, busca modificar os elementos da atividade visando um melhor desempenho escolar desta referida criança. A abordagem leva em consideração que os acometimentos motores, cognitivos, comportamentais, sensoriais e de linguagem podem variar amplamente na Paralisia Cerebral (PC), sendo necessário considerar seu impacto na participação do estudante nos contextos familiar e escolar. A autora, então, discorre sobre a necessidade da presença de especialistas, como terapeutas ocupacionais, a fim de contribuir com os professores e outros profissionais na identificação e implementação do recurso mais indicado para o estudante.

O capítulo 10, de Andresa Lins dos Santos Salvador, Murilo Fiorim Bózoli e Tarcísio Paciulo Castilho, contempla dois relatos de pós-graduandos surdos, matriculados em um Programa de Pós-graduação, de uma Universidade pública. A partir destes relatos, os referidos estudantes declararam-se usuários da Libras – Língua Brasileira de Sinais, e tiveram sua transcrição para o português realizada por uma das autoras deste texto. Em seu desenvolvimento, consideraram importante apresentar: i) uma breve revisão da literatura sobre o tema; ii) os relatos dos participantes na íntegra e, por fim, iii) os resultados, envolvendo comentários sobre algumas passagens destacadas pelos pós-graduandos em quatro grandes temas: a) processos de interação entre aluno-professor e demais alunos do grupo classe; b) usos e domínio das ferramentas virtuais aplicadas ao ensino

remoto; c) impactos das tecnologias na vida acadêmica e profissional dos pós-graduandos, d) acessibilidade dos ambientes virtuais de aprendizagem no ambiente remoto em Libras.

O próximo capítulo compartilha reflexões e discussões referentes a alguns aspectos éticos e, socialmente, sustentáveis para a gestão da tecnologia da educação nos setores públicos de ensino a partir das realidades vivenciadas com a modalidade de ensino remoto. O autor Mike Ceriani de Oliveira Gomes apresenta análises que demonstram a impossibilidade de discutir medidas de reparação de perdas com o ensino remoto sem avaliar as diferenças de classes sociais como variável determinante de resultados no setor educacional. Afirma ser importante, ainda, abordar os conflitos de interesses na reivindicação dessas medidas e na formulação de debates sobre a tecnologia como perspectiva de desenvolvimento social sustentável na educação pública em um cenário pós-pandêmico.

Rafael Seidinger de Oliveira discorre acerca da necessidade de adaptação em decorrência do período pandêmico e analisa o uso de tecnologias realizado junto a professores dos anos finais dos ensinos fundamental e médio. O autor busca identificar e mapear as dificuldades desses profissionais quanto à inclusão das tecnologias em suas atividades pedagógicas.

O capítulo 13, de autoria de Natália Morato Mesquita Sabella, versa sobre a utilização de *fanfics* e a possibilidade de propor este gênero como prática pedagógica. Em tempos em que a tecnologia emerge como suporte de ensino e ganha a atenção de educadores em processo de letramento, cabe aos educadores proporem práticas mais significativas e engajadas pela mediação das tecnologias. A autora discorre acerca do

referido gênero, letramento digital e formação docente a fim de que educadores repensem suas práticas cotidianas.

No capítulo seguinte, Amado Leonardo André enfoca o ensino e aprendizagem da Estatística em Angola, buscando incentivar o uso do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) e, em particular, na Escola Superior Pedagógica do Bié. Buscando compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem e como utilizar o SPSS, evidencia-se a oportunidade de substituir a forma tradicional de ensinar a Estatística, baseada nos cálculos e procedimentos, por uma abordagem focada na análise de dados, apresentando tarefas significativas e motivadoras para que os alunos desenvolvam a sua literacia estatística.

Os estudos que emergem desse período pandêmico trazem, em seu bojo, o caráter pioneiro e desbravador daqueles que, dentro da academia, mostram-se incansáveis na busca de novas formas de aprendizagem em prol de maior dinamismo, engajamento e adequação diante de oportunidades e recursos e disponibilizados. Esperamos que essas produções possam nortear o desenvolvimento de novas técnicas, abordagens e concepção dos processos de ensino que, mesmo com o retorno às salas de aula, se fazem necessárias. Esperamos, ainda, que as experiências aqui compartilhadas ecoem e unam vozes e forças para buscarmos cenários e dias com mais esperança.

Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Docente da Disciplina

Em colaboração com *Paulo Alexandre Filho, Daniel Vieira*

Sant'Anna e Douglas Cunha dos Santos.